

AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: UM ESTUDO DE CASO

Jaira Borges Trevisan¹

Professora atuante, é formada em Letras pela Universidade Bandeirante de São Paulo e Especialista em Gestão Escolar pela UNAR.

Cristiano Borges Trevisan²

Professor, formado em Letras pela FIG- Faculdades Integradas de Guarulhos e Especialista em Língua portuguesa e literatura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Resumo

A ação da orientação educacional no espaço escolar é fundamental para o indivíduo em fase de desenvolvimento cultural e educacional, para que encontrem motivação no aprendizado e neste sentido desenvolver-se de forma integral e significativa. Esse artigo tem como objetivo geral: Conhecer analisar a efetividade do trabalho realizado pelo orientador educacional no espaço escolar com os educandos e com os educadores, verificando os impactos que essa ação causa na vida dos atores pedagógicos e toda a comunidade. E como objetivos Específicos: 1-Conhecer a prática do orientador educacional nos diversos setores da escola. 2- Qualificar a prática pedagógica e as atitudes dos educandos no ambiente escolar. Este artigo segue uma linha qualitativa e quantitativa para obtenção de respostas e resultados. Como fonte de produção/coleta de dados, será aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas ao orientador educacional e ao 3º ano do Ensino médio. Os dados foram analisados com dois métodos, estatísticos e análise de conteúdo para as questões abertas. Obtivemos como resultados, indicadores percentuais onde 60% dos estudantes procuravam a Orientação Educacional para falar de sua vida pessoal e questões escolares que dificultavam a sua produtividade, além da extrema preocupação com o futuro pós ensino médio. A abertura deste setor nos mostrou diminuição considerável da evasão e casos de reprovação por nota ou falta, onde conseqüentemente houve aumento da autoestima dos estudantes. Consideramos ao final que para se tornar um orientador educacional hoje, além do reconhecimento dos problemas de

ensino aprendizagem, é preciso reafirmar diariamente os propósitos da escola, bem como a competência educacional de cada colaborador escolar.

Palavras-Chave: Orientação Educacional; Experiência de trabalho, Análise de dados.

Abstract

The action of educational guidance in schools is fundamental in students' lives for them to find motivation to study and develop in an integral way. This article has the general objective: To investigate and analyze what is the work of the guidance counselor at the school with the students and educators, and what impacts this action causes in the lives of individuals who live in this space. And as Specific objectives: 1- To know in practice what is the work of the counselor in the various school sectors. 2-Identify what are the impacts of this action to qualify the pedagogical practice and the attitudes of students in the school environment. It is a qualitative and quantitative research. As production / data collection source, a questionnaire with open and closed questions the counselor and the 3rd year of high school will be applied. The data were analyzed in two ways: basic statistics for multiple choice questions and content analysis to the open questions. We obtained as relevant results that 60% of students sought the Educational Guidance to talk about his life and the school listens and welcomes demonstrating to be a school that works with a humanitarian education. This work of educational guidance decreased evasion and school failure and increased self-esteem of students. The conclusion we reached is that there is something fundamental in schoolwork and school counselor today, beyond the commitment to educational learning problems, we must fight so that the school does not lose the human dimension.

Keywords: Educational Guidance; Work experience, Data Analysis.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Vivemos em uma sociedade globalizada, individualista e capitalista. Essa sociedade está sempre exigindo mais. Mais conhecimento, mais tecnologia, mais pressa, mais informação. Somos sabedores que tudo isso é necessário para o crescimento econômico e o “progresso”, contudo é a origem de uma sociedade “doente”. Não se trata somente de doenças do corpo, mas também do mal estar geral que gera todos os tipos de conflito. E para resolver conflitos a saída que as pessoas encontram é isolar-se, caminho esse que leva a desunião das famílias, a quebra das relações de amizade e conseqüentemente a desilusão do ser humano. “Diante das constantes mudanças ocorridas na sociedade é pertinente refletirmos sobre a organização do espaço escolar dentro de uma sociedade técnica/científico-informal” (LIBÂNEO, 2001, p. 40), um espaço escolar, capaz de fazer frente a essas inovações na sociedade capitalista (neoliberal) que

consequentemente modificam as relações entre as pessoas, tornando-as mais estimuladas a competir entre si mesmas. “O neoliberalismo: prega o individualismo e a naturalização da exclusão social, considerando como sacrifício inevitável no processo de modernização e globalização da sociedade” (LIBÂNEO, 2001, p. 39).

Entendemos que a educação deva estar na contramão de todo esse sistema procurando investir na recuperação do ser humano via construção do conhecimento. Onde a escola deixa de ser uma redoma, em lugar fechado e separado da realidade, para conquistar o *status* de comunidade educativa que interage com a sociedade civil, pois os órgãos deliberativos da escola, os pais, os professores e os alunos vão aprendendo a sentirem-se responsáveis pelas decisões que os afetam em um âmbito mais amplo da sociedade, pois a participação da comunidade possibilita à população o conhecimento e a avaliação dos serviços oferecidos e a intervenção organizada da vida escolar.

A Equipe diretiva da escola, além de uma das funções do processo organizacional, é um imperativo social e pedagógico.

Ela vai além da mobilização das pessoas para a realização eficaz das atividades, pois implica intencionalidade, definição de um rumo educativo, tomada de posição ante objetivos escolares sociais e políticos. Prepara os sujeitos para atuar na sociedade de forma crítica e autônoma. A escola tem um papel importantíssimo e insubstituível quando se trata de preparação cultural e científica das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade contemporânea (LIBÂNEO 2001, p.44).

Desta forma compreendemos a grande responsabilidade, e compromisso, que a educação exerce na formação cognitiva, social numa ação recíproca entre educadores (as)-educando (as) e vice-versa, é preciso que esta não ande em descompasso com a temporalidade, com as inovações técnicas, científicas, informacionais, culturais que atingem a todos (as) como um todo. A escola (...) é uma síntese entre a cultura experiência da que acorda na cidade, nas ruas, nas praças (...) meios de comunicação (...) e a cultura formal (...) a escola fará assim a síntese entre a cultura formal dos conhecimentos sistematizados e a cultura experiência (LIBÂNEO, 2001, p. 4)

Diante disso vemos a importância que a escola exerce na formação de seus (as) educandos (as), é dentro deste contexto que surge como mola impulsadora das ações planejadas pela escola. A organização e papel que cada um exerce darão ênfase nesse estudo para o papel do orientador educacional apresentando o resultado desta ação dentro de uma escola pública da rede estadual de ensino.

Sabedores da relevância da função da Orientação Educacional dentro do espaço escolar, onde o profissional por meio de sua ação causa grande impacto na prática pedagógica

dos educadores, na frequência escolar dos educandos e na escola como um todo. Sentimos a necessidade de conhecer o trabalho do orientador e a importância de seu trabalho para toda a comunidade escolar. Temos como questões norteadoras dessa investigação: Qual é a ação do orientador educacional no Ensino Médio? E Que impactos causa na prática pedagógica e na permanência do jovem na escola? E como objetivo geral: Conhecer e analisar qual é o trabalho realizado pelo orientador educacional na escola com os educandos e com os educadores, e que impactos essa ação causa na vida dos sujeitos que convivem nesse espaço.

Objetivos Específicos:

1. Conhecer na prática qual é o trabalho realizado pelo orientador educacional nos diversos setores da escola.
2. Identificar quais são os impactos dessa ação para qualificar a prática pedagógica e as atitudes dos educandos no ambiente escolar.

Para dar conta deste estudo organizamos esse artigo em quatro partes: iniciamos com as considerações iniciais refletindo sobre a realidade atual e o compromisso da educação com a transformação dessa realidade, na sequência apresentamos a metodologia utilizada, na terceira parte apresenta a orientação educacional e sua evolução para compreendermos o que é e como ela é aplicada nas escolas atualmente, na quarta parte vamos apresentar e discutir os resultados dessa pesquisa e para encerrarmos o texto apresentaremos as considerações finais.

METODOLOGIA

Este trabalho define-se, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, por uma abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa.

A pesquisa situa-se como uma pesquisa qualitativo-quantitativa, em razão de que a Escola estudada possui características que a diferenciam das demais. Para Santos (2012, p. 199), esse processo investigativo permite analisar “[...] em profundidade um ou poucos fatos, com vistas à obtenção de um grande conhecimento com riqueza de detalhes do objeto estudado”.

Como fonte de produção/coleta de dados, será aplicado um questionário com sete perguntas abertas ao orientador educacional do Ensino médio com o intuito de conhecer seu trabalho, bem como se articula com todo o grupo escolar para realizar as atividades proposta e também perceber como essa ação causa impacto na escola e na vida desses jovens. Outro questionário composto de sete questões abertas e fechadas que foi aplicado a cinquenta alunos dos terceiros ano desse nível de ensino. As questões deixavam evidente a ação do orientador

junto aos estudantes e se esse profissional já contribui na sua vida pessoal, escolar e profissional. Os dados foram analisados de duas formas: estatística básica para as questões de múltipla escolha e análise de conteúdo para as questões abertas.

Temos claro que a pesquisa é um ciclo que nunca se fecha, estará sempre em busca de novas descobertas, de novos fatos, de novas mudanças; o que hoje é real amanhã já pode não ser então é de extrema importância evidenciar a complexidade de uma pesquisa, e a valorização que devemos inserir nela.

A ORIENTAÇÃO NA ATUALIDADE

A orientação educacional na atualidade assume um papel fundamental, pois parte do princípio do diálogo como foco de sua ação. Um diálogo comprometido com a construção de sujeitos melhores que por meio de sua ação vão intervir na sua realidade e participar da luta por uma sociedade mais justa e humana. Essa forma de atuação faz parte de um processo educacional dialógico onde todos fazem parte, dando sua colaboração para que todos aprendam de forma democrática e comprometida. Nesse sentido, Freire afirma:

“Na educação libertadora a dialogicidade, é algo que se faz dialógica” porque nesse processo de construção do conhecimento “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão mediatizados pelo mundo. (1983, p. 77)”

É nessa parceria de socialização dos saberes que os sujeitos vão se constituindo dentro da escola. Porque ainda: “Não há saberes mais, nem saberes menos. Há saberes diferente” (FREIRE, 1983, p.80).

A escola tem a função de valorizar todos os saberes e procurar de forma democrática sistematizar esses saberes construindo novos conhecimentos. Mesmo que ainda existam conflitos de paradigmas nas escolas, só uma orientação contextualizada poderá mostrar as alternativas de que a escola dispõe para que o seu papel seja de aliada e parceria. Sendo assim cumprirá com os seus objetivos de formação integral dos sujeitos.

Para poder trabalhar dessa forma o coletivo de educadores da escola precisa conhecer a realidade em que a escola está inserida. E o orientador será esse elo.

“Como a prática do orientador” está vinculada a pedagogia precisa-se conhecer o que acontece dentro e fora da escola, avaliação, currículo, os métodos de ensino e também o como se aprende o trabalho com os grupos e a comunidade, a alfabetização as questões relativas à aquisição da linguagem e à produção do conhecimento e a pesquisa (PENTEADO, 2000 p.16). ”

Como afirma o autor há algo de essencial no trabalho do orientador educacional, além do comprometimento com os problemas de ensino aprendizagem, é preciso lutar para que a escola não perca a dimensão humana. É importante criar oportunidades para alunos, pais e professores discutirem questões presentes no cotidiano, com isso encontram caminhos conjunto para resolver as situações diversas que acontecem na escola. Segundo Freire (1996) “o orientador pode e deve criar oportunidade de debates e troca de experiências na escola”. Com esta postura a educação produzirá homens e mulheres pensantes, críticos e conscientes das suas possibilidades e limites dentro da sociedade. Acreditamos que é pelo diálogo que os homens, nas condições de indivíduos cidadãos, constroem a inteligibilidade das relações sociais. Trata-se, pois, de eliminar tudo aquilo que possa prejudicar a comunicação entre as pessoas, pois só através dela se pode chegar a um mínimo de consenso. “A cidadania aparece como objetiva, através da qual indivíduo livre concorda em construir e viver numa sociedade melhor” (GRINSPUN, 2002, p.13).

Partimos de uma orientação voltada para a individualização e chegamos a uma orientação coletiva e participativa. Sob a influência de novas abordagens educacionais podemos traçar um novo paradigma para a orientação educacional, não mais alicerçada no perfil da ajuda ao estudante em uma dimensão psicológica, mas sim no perfil de colaborar com esse mesmo estudante na sua formação de cidadania. O trabalho do orientador envolve além dos aspectos políticos e sociais do cidadão. A orientação educacional procurará compreender e ajudar os sujeitos inseridos no seu próprio contexto, com sua cultura e seus próprios valores.

Quando falamos em orientação educacional, inúmeros conceitos vêm à tona, dependendo da fundamentação ou do posicionamento que se tem a respeito da área. Paralelamente a este quadro há postura dos próprios orientadores. A orientação era caracterizada, sempre, como um processo, uma ação, um método, um trabalho cujos objetivos eram apresentados como: o aluno e sua personalidade, e cujos objetivos indiretos diziam respeito ao desenvolvimento das potencialidades, a auto realização na esfera familiar, pessoal, escolar e social, à solução dos problemas e ajustamento dos alunos.

A dimensão pedagógica da orientação educacional hoje está muito mais abrangente, existe a mediação entre educadores e demais seguimentos da escola numa ação conjunta para garantir uma formação integral nas escolas. Como afirma a autora:

“A orientação, hoje, tem que desenvolver através de um trabalho participativo, onde o currículo deve ser construído por todos. E a interdisciplinaridade deve ser buscada, para uma melhor compreensão do processo pedagógico da escola. (GRINSPUN, 2002, p.27).”

A interdisciplinaridade é vista como um projeto a ser viabilizado nas escolas, constituído de múltiplas disciplinas, atividades, o trabalho é conjunto, integrado, todos comprometidos com uma educação de qualidade. Sendo assim a orientação educacional deve estar comprometida com a construção do conhecimento, relação sujeito, com objetividade e subjetividade do mundo, considerada um momento individual de internalização. Tendo como meta a realidade de vida dos alunos, a valorização dos saberes, saber pensar, saber criar, saber agir, e a prática social, como empreendimento coletivo, o indivíduos de decisões pessoais e sociais, à rede de subjetividade construída na escola e por ela e o planejamento e efetivação do projeto político-pedagógico.

A orientação educacional sempre está buscando fundamentação teórica de sua área. Ao caracterizarmos a orientação como área de educação está inserindo a educação nas dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas onde ela ocorre. Há uma única concepção, um resinificado, mas as ações os projetos devem estar de acordo com o projeto político-pedagógico de cada escola. De acordo com (GRINSPUN, 2002, p.30):

Trabalho do orientador deve: Explicar as contradições a partir de uma realidade concreta, promovendo as articulações necessárias, as mediações possíveis, para que possamos ter uma educação mais justa, mais solidária e democrática.

Ou seja, o orientador por meio de uma ação dinâmica encontrará as alternativas para que a escola possa ser uma aliada e parceria dos sujeitos na construção de um projeto de vida, onde seja protagonista. E contribua na construção de uma sociedade mais justa e humana.

A PRÁTICA DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO ESTUDADO

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Médio criada em 1989, iniciou seu funcionamento em 1990. A mesma está situada no Município de Erechim – RS.

Os estudantes matriculados pertencem aos bairros próximos da escola. O mesmo não ocorre com os professores e funcionários que se deslocam de diferentes pontos da cidade. A mesma é de periferia, de difícil acesso devido a sua localização, frente a pontos críticos. Atende aproximadamente 700 Educandos de classes populares, oriundos de famílias de baixo poder aquisitivo. A renda média de 70% das famílias está entre 1 e 3 salários mínimos e 30% dessas famílias sobrevivem com menos de 1 salário mínimo. O que comprova essa realidade é o

elevado número de estudantes que recebem ajuda de órgãos governamentais, como a Bolsa Família e Bolsa Escola para auxiliar na renda familiar.

Todos os anos os educadores visitam as famílias e a cada ano que passa observa-se uma visível melhora nas residências no aspecto limpeza, organização e também no poder aquisitivo das famílias, porém, ainda nos deparamos com muitas residências em condições precárias, faltando saneamento básico, higiene, organização, cuidado com animais, alimentação, ou seja, condições dignas de sobrevivência.

Os estudantes do Ensino médio diurno fazem cursos profissionalizantes fora da escola e sonham em cursar uma faculdade. Já os jovens e adultos do Ensino Médio noturno Politécnico e EJA são trabalhadores que precisam estudar para garantir o emprego atual, ou almejam subir de cargo e alguns pretendem mudar de emprego porque atuam na construção civil e nas cooperativas de reciclagem do lixo.

Os jovens vivem em vulnerabilidade social: 90% precisa trabalhar para ajudar no sustento da família e vivem à mercê de todos os tipos de violência. E quando não encontram trabalho digno, ou seja, não ganham uma oportunidade de alguém acabam se perdendo, envolvendo-se com qualquer “coisa” para garantir a sobrevivência própria e da sua família. A escola realiza um trabalho coletivo com o objetivo de educar para vida e o pleno exercício da cidadania fundamentada na pedagogia freiriana. Onde a equipe diretiva trabalha integrada com todos os seguimentos da escola. Aqui daremos ênfase ao trabalho desenvolvido pelo Serviço de orientação Educacional realizado dentro da escola. Essa pesquisa contou com a participação de um orientador educacional que atua com o Ensino Médio há mais de cinco anos e com a colaboração dos alunos do terceiro ano desse nível de ensino.

Segundo o orientador desse educandário o Serviço de Orientação Educacional tem um projeto de ação consistente elaborado com a colaboração de toda a comunidade escolar e respeitando a Proposta político Pedagógica da escola, tendo como foco central a formação integral dos sujeitos e sua permanência e sucesso na vida escolar e particular. E o Orientador exerce um papel fundamental desse processo porque é um elo entre família, escola e sociedade. “A cidadania aparece como objetiva, através da quais indivíduos livres concordam em construir e viver numa sociedade melhor”. (GRINSPUN, 2002, p.13).

É por meio dessa parceria que consegue manter os jovens na escola mostrando a importância do conhecimento em suas vidas. Os jovens precisam ser protagonistas do processo de construção do conhecimento. Nas palavras do orientador: “quando o jovem participa do planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos desenvolvidos na escola é diferente, ele se sente parte desse espaço e quer aprender e permanecer cada vez mais ali”. Isso é

verdadeiro, os estudantes participam da construção do projeto Político pedagógico e de todo o trabalho realizado no estabelecimento de ensino. A função do orientador é orientar, conversar, estar atento ao andamento do cotidiano escolar e ser disponível para conversar em qualquer momento que os sujeitos precisem. Toda a ação é realizada por meio do diálogo sincero como afirma:

“No processo da fala e da escuta a disciplina do silêncio a ser assumido com rigor e há seu tempo pelos sujeitos que falam e escutam é um sinal da comunicação dialógica. O primeiro sinal de que o sujeito que fala sabe escutar é a demonstração de sua capacidade de controlar não só a necessidade de dizer a sua palavra, que é um direito, mas também o gosto pessoal, profundamente respeitável, de expressá-la. Quem tem o que dizer tem igualmente o direito e o dever de dizê-lo. É preciso, porém, que quem tem o que dizer saiba, sem sombra de dúvida, não ser o único ou a única a ter o que dizer. Mais ainda, que o que tem a dizer não é necessariamente, por mais importante que seja a verdade alvissareira por todos esperada. (FREIRE, 1996, p.73)”.

A Orientação Educacional é um processo organizado e permanente que busca a formação integral dos estudantes, através de conhecimentos científico, técnico e humanizado. A Orientação Educacional é um sistema que se dá através da relação de ajuda entre Orientador, estudante e demais segmento da escola, é o resultado de uma relação entre pessoas, realizada de maneira organizada e democrática que acaba por despertar no estudante oportunidades para amadurecer, fazer escolhas, autoconhecer e assumir responsabilidades. Nesse sentido esse trabalho vem ao encontro de que Gadotti chama a atenção: “a escola precisa de métodos democráticos de efetivo exercício da democracia. Ela também é um aprendizado, demanda tempo, atenção e trabalho. (GADOTTI, 1980, p.4)”. Onde os estudantes tenham oportunidades de participar e se desenvolver enquanto cidadão de direitos e deveres

Temos clareza do papel da escola na constituição dos sujeitos, porém nota-se que a família é uma instituição social que interfere diretamente no desenvolvimento dos jovens na escola. Isso está explicitamente visível, pois a família constitui a base de toda educação e transformação das relações que envolvem o jovem no contexto social. A família sofreu uma gama de alterações provenientes de mudanças econômicas e sociais ocorridas durante todo percurso histórico. Muita influência da modernidade atingiu a família e a escola. Pois com os avanços tecnológicos as pessoas passaram a valorizar subjetividade e a centralizar as ideias na vida privada, com isso os pais cada vez mais cedo deixam os filhos à mercê das escolas em busca de melhores condições financeiras para o sustento e manutenção dos lares. Sobre a escola pode-se considerar que é responsável pelo processo de educação formal, baseada em um

determinado contexto social e econômico, onde visam à propagação de conhecimentos culturais, valores morais, normas, conduta, maneiras de agir e pensar dentro da sociedade.

A fim de manter uma relação harmoniosa e alcançar resultados educacionais rentáveis, faz-se necessário uma parceria entre a instituição escolar e a instituição familiar, onde os dois lados precisam estar visando os mesmos ideais, onde isso evita de tal formar uma controvérsia no que se refere aos conceitos trabalhados na escola e os ensinamentos que o estudante adquire no meio familiar.

. A orientação educacional por sua vez, existe na escola a fim de dar suporte em todo desenvolvimento integral do estudante e sua aprendizagem. O trabalho de Orientação Educacional subsidia e dependem ao mesmo tempo da colaboração e participação de professores, estudantes, e pais a fim de alcançar o melhor desenvolvimento de suas ações. Finalmente no que condiz às ações que desenvolvemos para a aproximação família e escola, pode-se considerar que é uma tarefa realizada permanentemente, aonde vai desde a identificação e compreensão das características individuais dos estudantes até a promoção de atividades que atrai a família para o contexto escolar para que se apropriem desse espaço.

Nesse sentido a instituição tem dados da pesquisa interna da ação do orientador: No ano de dois mil e quinze até a presente data o Orientador educacional solicitou a presença de 20 famílias na escola, dessas todos compareceram e ainda atendeu mais de 30 pais que vieram por conta própria buscar ajuda porque queriam agir certo com os filhos. Isso é muito gratificante, porque demonstra que a escola faz parte da vida dessa comunidade. Nas palavras do orientador “Eu recebo essas famílias com um olhar de acolhida, escuto e procura orientá-las da melhor maneira possível, muitas vezes as famílias só precisam ser escutadas, como os educandos.”.

A escola é um espaço importante na vida dos estudantes, porque ao realizar uma educação fundamentada na autonomia e transformação da realidade dá oportunidade para que os sujeitos desenvolvam suas potencialidades e possam estar preparados para atuar na sociedade. Segundo os autores:

“[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Isto é, ‘ensinar exige a convicção de que a mudança é possível [...] é o saber da História como possibilidade e não como determinação’. Exige a compreensão de que ‘o mundo não é. O mundo está sendo’. Exige que o educador ou a educadora se pergunte constantemente: ‘em favor de que estudo?’ Em favor de quem? Contra que estudo? Contra quem estudo? (FREIRE E GUIMARÃES, 2000, p.76-77)

O trabalho realizado dessa forma na escola causa impacto na vida dos sujeitos, nas suas famílias e na sociedade como um todo cumprido sua função principal que pela via construção do conhecimento tornar os sujeitos mais humanos e felizes conclui o orientador.

Para os estudantes o serviço de Orientação Educacional é fundamental na escola porque todos já estiveram na sala da orientação para conversar, destes: 44% (22) por iniciativa própria, buscando conversar sobre situações que aconteceram na família e no trabalho ou até para tomar decisões importantes na vida. Algumas falas: “Nós não temos gente adulta de confiança para conversar fora da escola” (J.A, 14 anos)” Se não fosse os conselhos do professor eu já poderia estar preso devo muito a ele” (M, S, 17 anos)” Eu um dia apanhei do marido e decidi fazer uma loucura, mas tinha prova e só vim avisar que não ia ficar na escola aquele dia, e o “profe” me recebeu me escutou e eu desisti do ia fazer esse ano concluo o ensino médio” (N, B 17 ANOS).

Os alunos são encaminhados para o orientador por indisciplina, desânimo, falta ou qualquer comportamento alheio à sala de aula esses somam 30% (15) encaminhados pelo professor ou direção. 26% (13) chamados pelo orientador. 60% (30) dos estudantes foram conversar sobre si, 24% (12) para resolver algo ocorrido no ambiente escolar, e, 16% (8) procurar ajuda quanto à dificuldade no processo de aprendizagem.

Algumas falas significativas dos jovens:

“Depois da conversa com o professor eu até pedi desculpas a profe” (J, A 15 anos) “Eu não venho à escola porque trabalho é obrigado ficar até às 21h00min horas ou vou para a rua, nesse momento o trabalho é mais importante que a escola. (M, M, 17anos). “Eu venho à escola para ter um pouco de paz, lá em casa é um inferno, por isso eu não fico quieto é o único lugar que tenho pessoas boas ao meu redor” (L. K. 16 anos)” Bem que eu gostaria só de estudar “(S, G, 15 anos).

Podemos perceber que os nossos jovens buscam na escola muito mais que conteúdos, se encontram permanecem, se não encontram buscam formas alternativas de sobreviver sem o estudo. E essa tomada de decisão vai refletindo cada vez mais na sociedade. Engrossando a fila dos sem estudo, sem trabalho, sem moradia etc. A escola precisa se tornar mais humana, ouvir dar atenção aos anseios e preocupações dos nossos jovens para realmente construir pessoas melhores. Essa escola está no caminho certo, pois ao investir no diálogo, abre espaço para o protagonismo juvenil se desenvolver e aproxima a escola da vida dos estudantes tornando-a referência boa para eles. Outro dado significativo é que a Evasão e a Repetência reduziram muito depois que o orientador começou atuar mais diretamente com os educandos. A escola tinha sempre um índice de 40 alunos evadidos atualmente não chega a 5 alunos em todo o ensino médio (pesquisa interna dados de 2014). Acreditamos muito que a escola precisa urgente

rever sua metodologia, investir no desenvolvimento integral dos sujeitos, ou seja precisa olhar e enxergar esses jovens como presente, vivos que tem anseios diferentes que buscam na escola uma forma diferente para conviver em sociedade e se constituírem enquanto sujeitos pensantes, críticos e solidários.

Seguindo a análise quarenta estudantes avaliaram o trabalho da orientação como ótimo e dez avaliaram como bom. Quarenta e oito relataram que a conversa com esse profissional lhe ajudou em sua vida e dois relataram que não fez muita diferença a conversa. Cinquenta estudantes avaliaram o trabalho de orientação como de extrema importância na escola. Quarenta e oito estudantes relataram que o procedimento adotado pela orientação para ajudar a resolver seu problema foi à conversa individual e dois foi à conversa entre o estudante e o professor. Esse resultado deixa claro que quando os sujeitos se sentem parte da escola eles se comprometem e contribuem muito com o crescimento geral de todos e principalmente com sua evolução tanto pessoal como social.

Como afirma Freire (1996, p. 47): “O educando se torna realmente educando quando e na medida em que conhece, ou vai conhecendo os conteúdos, os objetos cognoscíveis, e não na medida em que o educador vai depositando nele a descrição dos objetos ou dos conteúdos”.

Nesse sentido o mundo que o educando traz para dentro da escola precisa ser o ponto de partida para iniciar a construção de novos conhecimentos. São os pré-conceitos para começar a pensar. Nós não começamos a pensar do nada; em tese, sempre temos pontos de referências para estabelecer o vínculo entre o que sabemos e o que não sabemos. Segundo Freire (1996), o educador precisa respeitar os saberes das classes populares, para, através desta relação, conseguir a confiança deles, para criar condições de afetividade e um clima propício para uma relação dialógica. Seu mundo precisa ser problematizado para aprender a pensar de forma mais elaborada, condição para interagir no mundo contemporâneo.

Salientamos que 60% dos educandos buscaram a orientação educacional para falar de sua vida, procurando muitas vezes motivos para continuar os estudos, ou até continuar vivendo no caminho do bem. Isso demonstra que a solução para muitos problemas é uma educação mais humana que contribua para formação integral, que cultive o diálogo e dê oportunidades e espaço para que possam falar e ouvir. Acreditamos que essas ações promovem a cidadania e motivo os jovens viverem com mais reverência e qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com práticas educacionais pautadas nos princípios da educação libertadora é um desafio para todos envolvidos no processo de ensino- aprendizagem. No decorrer desse estudo buscamos compreender a amplitude e complexidade da Orientação Educacional, o quanto esse setor integrado com toda a escola consegue intervir positivamente na vida dos sujeitos, na gestão escolar e no processo ensino-aprendizagem. Não obstante, ressaltamos o quão importante é o envolvimento de todos os educadores como parte atuante do processo de Orientação Educacional, enquanto aliados ao orientador em busca do sucesso do educando. Neste sentido, percebemos os desafios da Orientação Educacional frente ao contexto atual, em que a função da escola incorpora questões e problemas sociais, muitas vezes, oriundos da família ou da realidade mais próxima do Jovem, interferindo no desempenho escolar.

Acreditamos que construir coletivamente dando vez e voz a todos os envolvidos no processo escolar, permite a todos contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, onde todos são responsáveis. Freire (2009, p, 35) afirma: “[...] mudar a cara da escola implica também ouvir meninos e meninas, sociedade de bairros, pais, mães diretoras da escola, delegados de ensino, professores, supervisores, comunidade científica, zeladores, merendeiras”.

Educar, hoje, exige mais do que nunca olhar o sujeito/estudante de forma ampla, um ser que é constituído de história, crenças e valores. O orientador é aquela pessoa que une, agrega que valoriza todos os saberes.

Segundo Freire (1996), o educador precisa respeitar os saberes das classes populares, para, através desta relação, conseguir a confiança deles, para criar condições de afetividade e um clima propício para uma relação dialógica. Seu mundo precisa ser problematizado para aprender a pensar de forma mais elaborada, condição para interagir no mundo contemporâneo.

Conforme Grisu (2001), a Orientação Educacional, na atualidade, caminha na busca da totalidade do estudante, preocupando-se com a ampliação do conhecimento do educando como pessoa, construindo sua personalidade e participando consciente e ativamente de sua própria história de vida, valorizando a realidade de cada estudante.

Há algo de fundamental no trabalho da escola e do orientador educacional hoje, além do comprometimento com os problemas de ensino aprendizagem, é preciso lutar para que a escola não perca a dimensão humana. Devemos cada vez criar oportunidades para alunos, pais e professores discutirem questões presentes no cotidiano, com isso construirão soluções coletivas para seus problemas. Como diz Freire (1996) “o orientador pode e deve criar

oportunidade de debates e troca de experiências na escola”. Com esta postura a educação produzirá homens críticos e conscientes das suas possibilidades e limites dentro da sociedade.

Concluimos nosso estudo afirmando a necessidade da função do Orientador Educacional, dentro dos educandários, que seja consciente com uma prática engajada, acompanhando a evolução e tendências da educação, para que possa junto com o grupo construir projetos que promovam a participação do estudante no planejamento das atividades escolares, considerando-o agente participante do processo educacional e social. A sociedade espera que a educação forme cidadãos críticos e atuantes.

Conforme Grisu (2001), quando a escola trabalha as questões sociais, ela está exercendo o seu real papel pedagógico. Todo projeto político da escola deve estar em consonância com o avanço da própria sociedade. O trabalho do Orientador Educacional nessa dimensão é contínuo, dinâmico e permanente. Sua atuação na escola contribuirá para a aquisição do conhecimento a ser construído, oferecendo-lhe os meios necessários para tal atividade.

Salientamos que as mudanças são necessárias e urgentes, mudar é preciso e possível, isso vai acontecer numa perspectiva de luta e não da acomodação. As mudanças não acontecem gratuitamente, sem esforço, participação, debate e desejo de ver uma escola diferente. Nesse sentido o Projeto Político Pedagógico é um instrumento importante como orientador das práticas pedagógicas escolares, ele não resolve tudo na escola, mas pode torná-la melhor, contribuindo para a formação de cidadãos dialógicos e participativos. “Nada disso se faz da noite para o dia, mas se fará um dia” (FREIRE, 2009, p.98).

A proposta de trabalho da Orientação Educacional analisada evidencia uma escola focada na construção do conhecimento, participativa, democrática e criativa, tendo como princípios norteadores: ética, igualdade, solidariedade, liberdade, justiça, inclusão social, responsabilidade e respeito às diferenças como fundamento para alavancar e promover de forma qualitativa o processo de construção social do conhecimento. E com a colaboração de todos os seguimentos da comunidade escolar formará sujeitos pensantes que construirão uma sociedade mais humana com equidade social.

REFERÊNCIAS

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO IRANY JAIME FARINA. **Projeto político pedagógico**. Erechim, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia: diálogo e conflito**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 9. ed. São Paulo: Paz Terra, 2005.

_____. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Diálogos sobre educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola Teoria e Prática**. 3ª ed. Alternativa, Goiânia/GO, 2001.

LIBÂNEO, J.C. **Orientação educacional e emancipação das camadas populares: a pedagogia crítico-social dos conteúdos culturais**. *Prospectiva*. Porto Alegre, 2 (13) 19-27, out.1984.

GRINSPUN, Mirian P.S.Zippun. **Síntese reflexiva de quem foi e quem é o Orientador Educacional dentro do processo histórico da educação no Brasil**. Disponível em http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/textos/770.htm, acesso em 25/09/2015.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippun (org.) ET al.: **A prática dos Orientadores Educacionais**, 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001, 158 p.

GRISPUN, Mirian P. S. Zippin. **A Orientação Educacional – Conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

PENTEADO, Wilma M. Alves e outros. **Orientação Educacional na Prática: princípios, técnicas, instrumentos**. São Paulo: Pioneira, 2000.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: A construção do conhecimento**. -3º. Ed. - Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.